



"IMPACTOS DA MORFOLOGIA DE JOHANN GOETHE NA CONCEPÇÃO DE PAISAGEM DE ALEXANDER VON HUMBOLDT. Uma análise das obras *Os Quadros da Natureza e Geografia das Plantas.*"

Palavras-Chave: Humboldt; Paisagem; Goethe; Morfologia; *Naturphilosophie*.

Autores/as:

Katia Dias Oliveira, IG, UNICAMP

Prof.^(a) Dr.^(a) Antonio Carlos Vitte, IG, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Alexander von Humboldt foi um renomado naturalista e geógrafo alemão do século XIX, que deixou um legado significativo para a ciência moderna. Suas contribuições à geografia física e sua visão integradora da natureza revolucionaram o pensamento científico de sua época. Inspirado pelo pensamento romântico de Goethe, Humboldt concebeu a natureza como um organismo vivo, conectado em diferentes escalas, e buscou entender suas transformações complexas a partir de sua concepção de paisagem.

Neste trabalho tivemos como objetivo analisar nas obras "Quadros da Natureza" (HUMBOLDT, 1952, [1808]) e "Geografia das Plantas" (HUMBOLDT; BONPLAND, 1990, [1807]) a abordagem morfológica de Humboldt e entender a sua busca pela totalidade conectada na natureza, a *Naturgemälde*. Também exploramos o diálogo estabelecido por Humboldt com outros pensadores, filósofos, cientistas e artistas de sua época, bem como

o impacto das transformações políticas, sociais, científicas e filosóficas que moldaram sua trajetória intelectual.

Sobre a trajetória da ciência geográfica, é importante destacar que as ciências, no geral, sofreram fortes rupturas ao pensamento filosófico, em um momento de sistematização das ciências durante o século XVIII e início do XIX, quando houve um profundo interesse em dissociar a produção do conhecimento científico das perspectivas da sensibilidade, da intuição, da estética e da arte (VITTE; SILVEIRA, 2010).

Desse modo, os trabalhos de Alexander von Humboldt abrem novas possibilidades de transformações na maneira de olhar e de se produzir ciência geográfica, pois em suas obras são encontradas respostas às questões de embate ontológico de seu tempo. A visão de natureza a partir das obras de Humboldt nasce como uma forma inovadora em sua concepção de paisagem na qual há a confluência entre as cosmovisões de ordem idealista

e materialista na maneira de se produzir o conhecimento da paisagem (SILVEIRA; VITTE, 2010).

Ao considerar a relevância histórica e filosófica das obras de Humboldt, esta pesquisa buscou compreender, a partir da teoria do discurso trabalhada por Bakhtin, como a abordagem dialógica e o pensamento idealista alemão influenciaram a ciência moderna apresentada por Humboldt, que deixou um legado fundamental para a compreensão da interdependência da natureza e suas complexidades. Ao ponderar a relevância histórica e filosófica das obras de Humboldt, este estudo buscou compreender a dialógica na produção do discurso, pela dispersão em um dado contexto sócio-histórico, influenciou o pensamento geográfico moderno.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada partiu de um vasto levantamento bibliográfico sobre as matrizes científicas, filosóficas, políticas e artísticas em que Alexander von Humboldt estava inserido. Também foram também investigadas, a partir das suas contribuições à geografia física, as bases epistemológicas para a formação de sua concepção da paisagem. Acrescido do historicismo de Lenoir (2004) e a hermenêutica filosófico-histórica de Gadamer (COSTA, 2015), uma segunda etapa de outra ampla revisão bibliográfica acerca do tema central, a morfologia de Goethe, que fundamentou as análises das obras *Quadros da Natureza* (HUMBOLDT, 1952, [1808]), e *Essai sur géographie des plantes*. (HUMBOLDT; BONPLANT, 1990, [1807]). Deste modo, pretendeu-se organizar as discussões sob os loci dos processos

históricos que envolveram a questão filosófica e científica de ordens ontológicas no pensamento idealista alemão e que estavam entorno da formação intelectual de Alexander von Humboldt.

Com o historicismo de Lenoir (1978), identificamos como as transformações políticas, científicas, filosóficas de um dado contexto histórico contribuem para a formação de uma geração de pensadores, bem como para o surgimento de movimentos artísticos e literários como a *naturphilosophie*.

Na análise da linguagem desenvolvida nas obras de Alexander von Humboldt, encontramos um universo vasto de contribuições de outros enunciadores que puderam ser revisitados a partir da análise do discurso. Considerando a existência da língua como um fato social, aludido pela necessidade da comunicação, podemos analisar os discursos produzidos como dialógico e não monológico (BRANDÃO, 2012). Mikhail Mikhailovich Bakhtin (2006) é o teórico que nos fornece as ferramentas necessárias para a compreensão do peso e responsabilidade ao lançarmos olhares para obras geniais como *Quadros da Natureza* e *Geografia das Plantas* de Alexander von Humboldt.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O século de nascimento de Alexander von Humboldt foi marcado por transformações sócio-históricas que merecem uma atenção especial, no que tange à sua produção científica, bem como a constituição da sua linguagem a partir do *dialogismo*. Humboldt assistiu à Revolução Francesa, ao período napoleônico, à constituição das nacionalidades no

Velho e no Novo Mundo. Foi também o século em que Goethe se apresenta para o mundo como poeta, filósofo e naturalista; momento do surgimento da anatomia comparada de Cuvier, oferecendo bases à paleontologia; também de Lamarck, instituidor do transformismo; de Lavoisier, com o desenvolvimento da revolucionária química moderna; de Galvani, o pai da eletricidade e de Laplace, autor do “Sistema Mundo” (HUMBOLDT, 1952).

Humboldt e a Geografia das Plantas

O campo científico em que surgiu a figura de Alexander von Humboldt nos revela a importância do diálogo com outros pensadores, filósofos, cientistas e artistas para a compreensão de sua trajetória. Humboldt vivenciou grandes transformações políticas e geopolíticas nesse período, como a Revolução Americana em 1776 e a Revolução Francesa em 1789, bem como as guerras napoleônicas (DETTELBACH, 2001). Todos esses conflitos geopolíticos impactaram diretamente a trajetória da ciência europeia, pois, no sistema mundo, a França e a Grã-Bretanha disputavam a supremacia e ambas enxergavam na ciência um caminho importante para o desenvolvimento de novas estratégias de controle territorial para alcançar a modernização produtiva e, finalmente, para a construção de uma ideologia geográfica que lhes apoiassem naquele momento de competição imperialista (GODOY, 2010).

Os aspectos literários presentes na obra *Geografia das Plantas* (1990) de Alexander von Humboldt nos revelam múltiplas camadas de elementos que abarcam desde do mecanicismo newtoniano até a estética pós-kantiana onde a

imaginação é vista como fundamental na produção científica. Com uma escrita fluída, a transparência dos fenômenos revela-se em cada anotação do viajante. Fugindo do racionalismo pragmático de produção científica, Humboldt inova à sua época, tornando suas descobertas científicas uma atividade literária acessível, em que, a imaginação pode ser a ferramenta útil para que o leitor enxergue, numa tentativa de alcançar o real, os diversos quadros geográficos estudados e apresentados por Humboldt (VERICAT, 2009).

A escrita científica de Humboldt apresenta-se como síntese do seu anseio pelo *olhar científico*, entre a dialética do sujeito e objeto. Seu legado científico deixou bases cruciais para a formação da ciência moderna como conhecemos hoje, com uma ampla visão da natureza, a busca pelos princípios unificadores dela, o que foi revolucionário à sua época.

Um dos principais objetivos de Humboldt foi a busca da *Naturgemälde*, termo utilizado por Humboldt para identificar o que seria uma *unidade da natureza*, vista como um organismo vivo e com interações em diferentes escalas, as quais revelariam as transformações complexas dos fenômenos da natureza. A síntese desse conceito foi explorada por ele em sua escalada no vulcão Chimborazo, considerada uma das atividades científicas mais emocionantes da expedição na América Espanhola. A variação de temperatura entre as diversas altitudes permitiu a Humboldt, por meio das medições, a oportunidade de mapear distintas zonas de vegetação, possibilitando a elaboração de uma visão sintetizada da totalidade interconectada ao longo da montanha

(VERICAT, 2009). Esse modo de enxergar a totalidade e buscar nela suas relações dos fenômenos naturais ainda influencia profundamente a investigação científica atual, especialmente nos estudos ecológicos que se preocupam com a concepção e a degradação da natureza pelas atividades humanas (PINSORF, 2020).

Humboldt nomeou de “*Naturgemälde*” (Figura 2) a pintura da natureza, o vulcão Chimborazo, que representava a unificação da visão de paisagem humboldtiana, presente em sua obra *Essai sur la géographie des plantes* (1990).

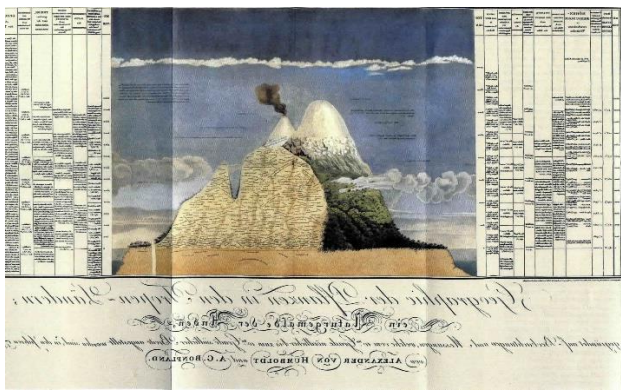


Figura 2: *Naturgemälde*,

Fonte: HUMBOLDT (1990).

Dialogismo na formação de Alexander von Humboldt

O sistema dialógico proposto por Bakhtin para a análise do discurso, esse último entendido como “fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação e das enunciações” (VOLOSHINOV, 1929 *apud* BRANDÃO, 2012.), coloca sob a leitura de obras como a de Alexander von Humboldt a complexidade em torno de sua produção, as relações sociais e os processos históricos como fundamentais para tais realizações. Para Bakhtin, para compreendermos o sujeito, é fundamental compreender o papel desempenhado pelo

interlocutor na ação comunicativa. A linguagem, concebida por Bakhtin como uma perspectiva dialógica é reveladora da constituição do ser. (BRANDÃO, 2012).

Para Bakhtin, o processo dialógico é regido por uma dupla orientação: uma delas é realizada para “outros discursos” como processos constitutivo do *discurso do discurso*, e uma segunda orientação é voltada para o outro da interlocução, o destinatário. Essa interdependência no duplo dialogismo dá forma e tonalidade à uma heterogeneidade do próprio discurso que constitui o discurso e que é produzida pela dispersão do sujeito.

A preocupação com o outro na formação do discurso produzido pelo enunciador, segundo as teorias do dialogismo de Bakhtin coloca sob o sujeito a teoria da polifonia, na qual o discurso pode ser investigado a partir dos diferentes papéis que o sujeito pode assumir nos discursos produzidos historicamente pela dispersão do sujeito.

Nos escritos de Humboldt podem ser observadas uma forte influência do pensamento romântico de Goethe, especialmente na ideia de natureza como organismo (BRITO, 2015). Em Johann Wolfgang von Goethe encontraremos duas contribuições importantes, a primeira em sua definição de geomorfologia como ciência capaz de sintetizar de forma integradora os cosmos e na segunda e, talvez mais importante, é a sua concepção de ciência da morfologia (ABREU, 1982 *apud* VITTE, 2008). Essa morfologia utilizou como método a ampla atividade de descrição do mundo natural e correlação da forma como representação síntese da dinâmica do cosmos, dentro dos

parâmetros da metafísica de Kant (SILVEIRA; VITTE, 2010; VITTE, 2007). Em Goethe (1993) a forma é, essencialmente, a *Bildung* da natureza, sendo ela qualificadora e potencializadora do espaço e do tempo. Assim, a forma goethiana representa a possibilidade filosófica e epistemológica para a formação do princípio transcendental, a partir da união da ciência com natureza.

Deste modo, nas obras de Alexander von Humboldt, *Quadros da Natureza e Geografia das Plantas*, podemos identificar o dialogismo, a partir da heterogeneidade que incorpora diferentes vozes sociais à sua época.

CONCLUSÕES:

Ao nos debruçarmos sobre o legado científico de Alexander von Humboldt percebemos que suas contribuições transcendem o seu tempo, impactando a forma como concebemos a natureza e colocando para a ciência geográfica moderna a necessidade de ser uma disciplina mais integrada e interdisciplinar. Seu trabalho continua a inspirar novas gerações de cientistas a explorar a complexidade da natureza e a compreender o nosso lugar no universo.

A escrita literária acrescida da sensibilidade estética presente em suas obras é utilizada por Humboldt como um dispositivo extensor, capaz viabilizar ao leitor uma espécie de espelho dos fenômenos naturais. As cenas apresentadas em seus textos são frutos de um trabalho de cunho científico, preocupados em trazer para mente do leitor conhecimento da natureza viabilizado por imagens como no caso da pintura de paisagens e perfis topográficos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal, v. 3, 2006
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. In: **Introdução à análise do discurso**. 2009. p. 117-117.
- BRITO, Thiago. Humboldt entre a filosofia da natureza e a ciência moderna. **Sociedade & Natureza**, v. 27, n. 2, p. 195-207, 2015.
- COSTA, Nelson Barros da. Dialogismo e análise do discurso- alguns efeitos do pensamento Bakhtiniano nos estudos do discurso. **Linguagem em Discurso**, v. 15, n. 2, p. 321-335, 2015.
- DETTELBAACH, Michael. Alexander von Humboldt between enlightenment and romanticism. **Northeastern Naturalist**, v. 8, n. sp1, p. 9-20, 2001.
- DEUTSCHE WALLE. Como Humboldt pôs a América Latina no mapa da ciência... **Carta Capital**, online, p. 1, 30 mar. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/como-humboldt-pos-a-america-latina-no-mapa-da-ciencia/>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- GADAMER, Hans. **Verdade e Método**. RJ: Editora Vozes, 15 ed., 2015, 2 vols.
- GODOY, PRT., org. **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788579831270>
- GOETHE, Johann. **A metamorfose das plantas**. São Paulo: Antropofásica, 1997.
- HUMBOLDT, Alexander. **Quadros da Natureza**. RJ: W.M. Jackson, 1952. 2 vols.
- _____. **Essai sur geographie des plantes**. Paris: Éditions Européenes Erasmo, 1990.
- LENOIR, Timothy. **Instituindo Ciência. A produção cultural das disciplinas científicas**. RS: Ed. da Unisinos, 2004.
- _____. Generational Factors in the Origin of "Romantische Naturphilosophie". **Journal of the History of Biology**, p. 57-100, 1978.
- PINSENDORF, Christina. Romantischer Empirismus im Anthropozän. A. v. Humboldts und FWJ Schellings Ideen für die Environmental Humanities. **HiN: Alexander von Humboldt im Netz; International Review for Humboldtian Studies**, v. 21, n. 40, p. 59-97, 2020.
- VERICAT, José. 11. **Imágenes Sin Texto. La Visión Y El Arte En Los Cuadros De La Naturaleza De Alexander Von Humboldt**. 2009.
- VITTE, Antônio (org.) **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. Da ciência da morfologia à geomorfologia geográfica: uma contribuição à história do pensamento geográfico (there is a geographical geomorphology the morphology science and the geomorphology theory in the globalization). **Mercator**, Fortaleza, v. 7, n. 13, p. p. 113 a 120, nov. 2008.
- VITTE, Antônio; DA SILVEIRA, Roberison. Natureza em alexander von humboldt: entre a ontologia e o empirismo (the nature of Alexander Von Humboldt: between ontology and empiricism). **Mercator**, Fortaleza, v. 9, n. 20, p. 179 a 195, jan. 2010.